

DOCÊNCIA EM CLASSES MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO MACIÇO DE BATURITÉ, CE

Francisco Eriqui Da Silva Barroso (Ic - Funcap)¹
Luís Ferreira (Orientador)²

RESUMO

Introdução: A organização de classes multisseriadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se historicamente como uma condição estrutural imposta pela necessidade de democratização do acesso em áreas rurais ou de baixa densidade populacional, e não como uma escolha pedagógica deliberada (Parente, 2014). No contexto do Maciço de Baturité, no Ceará, essa modalidade atende às chamadas “Gentes da EJA”, sujeitos com trajetórias marcadas pela exclusão social e negação histórica de direitos (Ferreira, 2024). **Objetivo:** Diante disso, este trabalho objetiva analisar os desafios, as táticas de resistência e as potencialidades pedagógicas que emergem da prática docente nessas turmas multisseriadas na região. **Metodologia:** Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritivo-interpretativa, utilizando como instrumentos de coleta entrevistas semiestruturadas e observações de práticas pedagógicas junto a docentes, cujos dados foram tratados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). **Resultados:** Os resultados revelaram que a docência multisseriada impõe a tensão do atendimento simultâneo e a sobrecarga de elaborar atividades diferenciadas para diversos níveis de alfabetização no mesmo espaço-tempo, de forma a sobrecarregar o professor na ausência de acervos e diretrizes curriculares adequadas para o público adulto (Ribeiro, 2019). Contudo, em contraposição a essa precariedade decorrente da omissão estatal, as salas de aula convertem-se em espaços de ricas trocas intergeracionais, solidariedade pedagógica e ajuda mútua entre pares, em que os estudantes se apoiam reciprocamente, atuam como coautores do próprio saber e resgatam sua dignidade (Rosa, 2008). **Conclusões:** Dessa forma, conclui-se que embora a entrega física dos professores consiga ressignificar a precariedade em ambientes de acolhimento e resistência, é necessário promover a superação da subcidadania e ao que Gentili (2009) define como “exclusão includente” considerando as políticas públicas urgentes de investimento e formação continuada que respeitem as singularidades e os tempos humanos das “Gentes da EJA”.

Apoio Financeiro: FUNCAP

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? Este trabalho contribui para a diversidade ao valorizar as “Gentes da EJA” e suas múltiplas trajetórias, transformando a heterogeneidade etária e de saberes em potência pedagógica através de trocas intergeracionais. Promove a inclusão real ao denunciar a “exclusão includente” e validar táticas de resistência, como a reterritorialização das salas de aula e a solidariedade entre pares, que garantem o acolhimento de sujeitos historicamente marginalizados. Por fim, impulsiona a transformação social e humana e a autonomia dos estudantes, rompendo ciclos de subcidadania e reafirmando a educação como um gesto político de emancipação e direito à existência.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Multisseriação; Classes multisseriadas.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades (IH), Discente, eriqui@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades (IH), Docente, luisferreira@unilab.edu.br²